

## ARROLAMENTO DAS FONTES HISTÓRICAS DE ITATIBA.

*MARIA HELENA DEGANI ROCHA*

Assistente da cadeira de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade de Campinas.

### I.) — Histórico.

Existe sobre a fundação de Itatiba apenas o artigo publicado antes de 1885 no periódico *Itatiba* de autoria do major Eugênio Joly, artigo este aproveitado pelo Sr. Ferraz Costa em grande parte em seu *Almanak de Itatiba* para 1885, reeditado mais duas vezes pelo Sr. Narcizo de Azevedo e publicado também pela *Gazeta de Itatiba* em 1904. Conta a tradição que por volta do ano de 1804, pessoas que tinham cometido “delitos de ferimentos graves”, por questões de família, fugindo da perseguição que lhes movia a justiça do município de Atibaia e Santo Antônio da Cachoeira, embrenharam-se na mata, desceram o Rio Atibaia e aportaram no lugar chamado **bairro dos Lopes**. Mais tarde sabendo da fertilidade das terras de Itatiba vieram mais pessoas; dentre elas, Antônio Rodrigues da Silva, cognominado “O Sargentão”, devoto de Nossa Senhora do Belém, edificou uma capela naquele bairro, nela intronizando a imagem da Santa. Entretanto, devido às enchentes, o Sargentão e sua família transferiram-se para o alto da colina, edificando nova capela ainda sob o orago daquela Santa, no atual largo do Rosário. Em 9 de dezembro de 1830 Itatiba foi elevada a Freguesia com a denominação de Nossa Senhora do Belém de Jundiáí. Mais tarde, em 20 de fevereiro de 1857, passou a Vila de Nossa Senhora do Belém, por decreto da Assembléia Provincial. Em 7 de julho de 1857 tivemos a eleição da primeira Câmara Municipal. Por lei provincial n.º 18, de 16 de março de 1876 a Vila de Belém de Jundiáí foi elevada à categoria de cidade com a mesma denominação, até que pela lei n.º 80, de 3 de abril de 1877, passou a cidade a chamar-se Itatiba. Pela lei n.º 10, de 7 de fevereiro de 1885, passou à Comarca que foi instalada em 3 de fevereiro de 1896.

## II). — Arquivos das Paróquias.

### **Igreja Matriz da Basílica de Nossa Senhora do Belém.**

Local: Praça da Bandeira.

Vigário: Cônego Anatólio Brasil Pompeu.

Data da fundação: 1829.

A igreja possui o Livro do Tombo e demais livros em perfeita ordem a partir de 1920. O livro do Tombo anterior a êste foi recolhido à Cúria em Bragança, onde poderá ser consultado. Possui pastas onde estão arquivados os casamentos, óbitos e batizados. A Matriz sofreu duas reformas sendo a primeira em 1881 e a segunda em 1964.

### **Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.**

Local: Praça Nossa Senhora de Fátima.

Vigário: Pe. Luís Carlos Dutra.

Data da fundação: 20 de julho de 1959.

A Matriz possui um arquivo em perfeita ordem, com o Livro do Tombo, onde na primeira página lê-se o ato de criação da paróquia e outros livros onde são registrados os casamentos e batizados. Possui ainda um álbum de recortes de jornais com tôda atividade social da paróquia. Também tem uma publicação semanal de suas atividades no jornal "A Tribuna".

## III). — Arquivos da Prefeitura Municipal.

Local: Praça XVI de Novembro.

Prefeito: Erasmo Crispim.

Informou-nos o escriturário Fernando Gaboarde que a Prefeitura não possui diretor administrativo e que o próprio Prefeito acumula êste cargo. Quanto aos arquivos, estão êles desorganizados. Os documentos existentes estão colocados em pastas, dispostos conforme o assunto. Os documentos anteriores a 1916 foram queimados. Desta data até 1930 estão simplesmente em pastas. Só a partir de 1930 é que encontramos documentos conservados e arquivados com mais cuidado, catalogados por títulos e não cronologicamente por datas. O acesso aos arquivos é facilitado.

## IV). — Arquivo da Câmara Municipal.

Local: Praça XV de Novembro.

Presidente da Câmara: Bel. Rubens Pantano.

Vice-Presidente: Rafael Ferrari Neto.

Diretor-Secretário: José Ângelo Gori.

Fui informada pelo escriturário responsável pelo expediente, Norberto Garrido, que os arquivos da Câmara estão em perfeita ordem, aliás conforme pude observar. A Câmara possui tôdas as atas desde sua fundação em 2 de fevereiro de 1857. Quanto aos demais documentos estão arquivados em pastas ou maços por ordem cronológica de datas desde 1948. Todos os documentos são antes de arquivados em pastas próprias, registrados e transcritos em livros próprios. Há ainda as pastas referentes aos documentos arquivados por assuntos: são os projetos de lei, indicações, resoluções, requerimentos, ofícios, etc. A Câmara possui ainda o seu jornal oficial. O acesso aos arquivos é bastante facilitado graças à gentileza do Sr. Norberto Garrido.

V). — **Arquivos dos Cartórios da Comarca.**

1). — **Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais.**

Local: Rua Benjamim Constant, 635.

Serventuário: Paulo Pires da Silveira.

Oficial maior: Maria Thereza de C. Brito da Silveira.

Data de instalação oficial: 1885.

O cartório existe desde 1875. Os arquivos estão em ordem e bem conservados. Os processos de casamentos estão colecionados por ano e colocados em maços, quanto aos óbitos, nascimentos e casamentos são lavrados em livros competentes. O primeiro documento data de 1 de fevereiro de 1875 e trata do óbito de Gertrudes Maria Franco. O primeiro nascimento registrado foi de Eugênio, filho de Antônio Vaz de Lima e Leopoldina Maria de Jesus, e data de 6 de fevereiro de 1875. O primeiro casamento registrado é o dos escravos Gominiano e Maria, declaração feita pelo Pe. Francisco de Paula Lima em 6 de dezembro de 1875. Pode-se consultar os arquivos graças às gentilezas do oficial.

2). — **Cartório do Distribuidor Contador e Partidor da Comarca.**

Local: Rua Benjamim Constant, 635.

Serventuário: Paulo Pires da Silveira.

Oficial maior: Maria Thereza de C. Brito da Silveira.

Data da instalação: 1893.

Este cartório até 1936 funcionava em outro prédio, sendo que neste ano passou a funcionar junto ao cartório do registro civil, sendo para lá transportado todos os arquivos, que estão bem conservados. Os documentos estão lavrados em livros competentes. O primeiro livro data de 1893, referente a distribuição de feitos. O primeiro documento dêste mesmo ano, trata de uma denúncia expedida pelo Juiz do Dierito contra Antônio Franco de Oliveira. O acesso ao arquivo é fácil.

3). — Cartório do Primeiro Ofício e Primeiro Tabelionato.

Local: Rua Florêncio Pupo, 276.

Tabelião: Pedro Mascagni.

Oficial maior: Élcio Marcondes.

Data de instalação: 1885.

O acesso aos arquivos dêste cartório é difícil. Pudemos notar que há ali maços e livros provàvelmente de registros, porém não pudemos folheá-los. Conseguimos saber segundo palavras textuais do oficial maior, que parece que o maço de documentos mais antigo é de 1838. Embora tivéssemos explicado a finalidade do levantamento destas fontes não encontramos no tabelião e no oficial maior a colaboração esperada.

4). — Cartório do Segundo Ofício e Segundo Tabelionato.

Local: Rua Quintino Bocaiúva, 216.

Tabelião: Wilson de Souza Marques.

Oficial maior: Antônio Romildo Pinto.

Data de instalação: 1893.

Os arquivos dêste cartório estão em perfeita ordem. Muito gentis os funcionários que, compreendendo a importância do nosso trabalho, forneceram tôdas as informações solicitadas. Os documentos estão em maços e registrados em livros especiais por ordem de datas, sendo fácil a localização dos mesmos. Há uma série de 17 livros referentes a escrituras de compra e venda de escravos, sendo o mais antigo de 1861, escritura de venda que faz Romão Teixeira Leonil do escravo Domingos a José Vicente Ferreira.

Há ainda livros referentes a: Atas da junta de Classificação de Escravos libertos pelo fundo de emancipação (1877). Livros de têrmos de audiências Civil, Criminal e Comercial.

O documento mais antigo encontrado data de 1839 e refere-se a Cartas de Lei, que envia o Juiz de Paz da Vila de Jundiá ao Juiz de Paz da Freguesia de Nossa Senhora do Belém

de Jundiáí. As escrituras e procurações estão contidas em livros numerados de 1 a 126 e de 1 a 14 respectivamente. Os autos de processo estão arquivados em gavetas por ordem alfabética. As escrituras datam de 1915. O primeiro livro oficial data de 23 de março de 1893, sendo o primeiro ato lavrado o da Ata da Eleição para Senador e Deputados. E' ao nosso ver de grande importância para o futuro historiador a consulta a êses arquivos.

5). — Cartório do Registro de Imóveis e Anexos.

Local: Rua Francisco Glicério, 399.

Serventuário: Benedito de Godói Camargo.

Ofiicial maior: Antônio M. Vieira Cosenza.

Data de instalação oficial: 1904.

O oficial maior e o funcionário Cícero Perrone informaram que o cartório existe desde 1845. Os seus arquivos estão conservados. De início os documentos foram registrados em cadernos, porém devido a um incêndio, muitos se queimaram. O arquivo está dividido em três partes: a) Registro de Imóveis, onde o primeiro documento data de 28 de março de 1890 e está no caderno de transcrição de número 2. Posteriormente o livro de transcrição por lei de 1891 passou a ser o de número 3, iniciando com o registro número 1 de 29 de fevereiro de 1904; b) Títulos e documentos onde o primeiro documento protocolado data de 15 de agosto de 1904 onde se vê a escritura pública de compromissos da firma Campos Novaes e Irmãos; c) Júri, neste setor o documento mais antigo é de 20 de outubro de 1845 e trata de um processo de crime sumário contra o réu José Joaquim Nogueira. O acesso aos arquivos é facilitado graças às gentilezas de seus funcionários.

VI). — Agência Municipal de Estatística.

Local: Praça XV de Novembro.

Agente Renato Braga.

Data de instalação: 1942.

Funcionando no mesmo prédio da Prefeitura o I. B. G. E. de Itatiba foi instalado pelo decreto lei n.º 70 de 4 de fevereiro de 1942. Os seus arquivos em livros, mapas, e maços estão em perfeita ordem. Bem organizados seus arquivos de correspondência, de registros industriais, das publicações do C. N. E. desde 1957, seus mapas de produções industriais de tôda a re-

gião, mapas de produção agrícola, e muitos levantamentos através de inqueritos. O acesso ao arquivo é fácil.

VII). — **Arquivos dos Jornais.**

1). — “Tribuna de Itatiba”.

Local: Rua Tobias Franco, 137.

Diretor responsável: Romildo Prado.

Data de instalação: 28 de dezembro de 1952.

O jornal, que é bimensal, possui seus arquivos em ordem tendo todos os números encadernados.

2). — “Fôlha de Itatiba”.

Local: Rua Quintino Bocaiúva, 220.

Diretor responsável: Carlos Rochete.

Data da fundação: 4 de março de 1963.

O jornal possui todos os números desde a sua fundação.

3). — “O Progresso de Itatiba”.

Este jornal, que foi fundado em 8 de julho de 1894, deixou de existir em 1961; entretanto, os seus arquivos estão de posse de seu antigo diretor: Sr. Romildo Prado, residente à Rua Tobias Franco, onde puderam ser consultados.

Pudemos ainda notar com respeito a jornais, em nossas pesquisas, que existiram em Itatiba muitos panfletos, alguns impressos, outros manuscritos. Pudemos anotar de interesse para o historiador a existência do **A Reação**, órgão oficial do Partido Republicano, jornal bi-mensal onde os números de 265 a 360 puderam ser encontrados nos arquivos da Câmara Municipal, sendo que o Sr. Evaristo Silva, antigo morador de Itatiba hoje residindo no Hotel Matias, na Capital, à Rua Cel. Batista da Luz, possui todos os números do referido jornal. Esse senhor também é uma fonte oral para se escrever a história de Itatiba. **O Espião**, **O Martelo**, **O Clarim** também antigos panfletos puderam ser consultados com o Sr. Ralino Zambotto residente em Itatiba à Rua Eugênio Passos, 71.

VIII). — **Publicações sôbre Itatiba.**

Almanaque de Itatiba — Diversos autores, ano 1885, coordenador: Ferraz Costa.

Almanaque de Itatiba — Diversos autores, anos de 1914-1915.

Almanaque de Itatiba — Diversos autores, ano de 1916; coordenador: Evaristo Silva.

Almanaque de Itatiba — Diversos autores, anos de 1924-1926; coordenador: Narciso Azevedo.

I.B.G.E. — Sinopse Estatística do Município de Itatiba, 1958.

#### XI). — Fontes Particulares.

Entre as inúmeras pessoas que conhecem a história de Itatiba, destacaremos três nomes. O do Sr. Hermelindo Scavone, escritor e jornalista, conhecedor das origens e desenvolvimento cultural de Itatiba. Colaborador dos jornais **A Reação** e o **Progresso** e diretor da revista **O Ateneu** de cunho literário e social, editada em 1922. Trata-se de uma fonte oral imprescindível para o futuro historiador. Reside à Rua Francisco Glicério, em Itatiba. O Sr. Evaristo Silva, jornalista do **Correio Paulistano**, antigo morador de Itatiba. Redator e proprietário do jornal **A Reação**, foi Prefeito de Itatiba e é grande conhecedor da história da Vila de Nossa Senhora do Belém de Jundiá. Reside atualmente no Hotel Matias, à Rua Cel. Batista da Luz, em São Paulo. O Sr. Ralino Zambotto é o homem do povo, o que conhece a história vulgar de Itatiba, aquele que dá diversas teses, tôdas fundamentadas, para a origem de Itatiba. Fonte importante. Possui o "hobby" de colecionar almanaques, em quase todos tem uma colaboração, dos fins do século XIX. Foi diretor de diversos panfletos de Itatiba, possuindo a coleção de todos êles. Além disso, possui uma série enorme de documentos antigos sôbre Itatiba. Reside o Sr. Zambotto à Rua Eugênio Passos, 71, em Itatiba.

#### X). — Notas Complementares.

Além das fontes indicadas, dentro da sede da Comarca, ainda podemos citar de interêsse para a história de Itatiba o cartório do antigo distrito de Itatiba que pela lei quinquenal passou em março último a município.

Cartório do Registro Civil e Tabelionato de Morungaba.  
Serventuário: Sebastião de Oliveira Cunha.  
Local: Rua 13 de Maio, s. n.  
Data da instalação: 1904.

Provavelmente se encontrará muita coisa sôbre Itatiba em Jundiá, Campinas, Morungaba e Louveira, nas crônicas dos viajantes e no Arquivo do Estado.

Chamamos a atenção para a necessidade de se escrever a história de Itatiba, pois, que a única coisa escrita sôbre a mesma são os almanaques citados. Fazemos votos que esta modesta colaboração venha ser o caminho para que num breve futuro alguém venha escrever a história da Freguesia de Nossa Senhora do Belém de Jundiá.